

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Jornal do Dia Class.: Waiápi 55
 Data 03/09/93 Pg.: 3

CPI discute questões indígenas no Amapá

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga crimes contra o meio ambiente se reuniu ontem, na AL, para discutir denúncias de invasão da área indígena Waiápi.

Na sessão estiveram presente o administrador da Funai em Macapá, Antônio Pereira Neto; a antropóloga da USP que desenvolve pesquisa na área, Dominique Gallois; o geólogo Armino Pinto e três missionários religiosos.

Notícia publicada no jornal "Hoje Amapá", de que a antropóloga Dominique Gallois estaria fazendo "garimpagem" e ainda sendo "acobertada" pelo administrador da Funai Antônio Pereira Neto, foi negada pelos que foram depor na CPI.

Além disso, a indigenista Gallois garante que o que está por trás das "mentiras" da prefeita de Amapari, Socorro Peláes - autora das denúncias de tráfico de ouro na reserva - é inviabilizar a demarcação das ter-

ras Waiápi. Essa versão também foi confirmada pelo Administrador da Funai.

Os três missionários, assim como Antônio Neto, afirmaram que não existem garimpos na localidade de Ytuwasu - local onde Gallois teria um suposto "garimpo".

Neto garantiu que são verdadeiras as intenções de garimpeiros invadirem a reserva. Afirmou que a Polícia Federal possui provas e o caso está sendo acompanhado, também, pela Procuradoria Geral de Justiça do Amapá.

Durante a reunião, os ânimos se elevaram entre a deputada Janete Capiberibe (PSB) e o geólogo Armino Pinto. Para Janete, Armino Pinto - assessor do relator da CPI Antonio Telles - estaria sendo "irresponsável" ao publicar matéria deturpando informações sobre a Reserva e declarações dos caçiques waiápi.

Para ela, existe um "complot" para

impedir a demarcação da reserva. Acusando o geólogo de "antiético", pediu o seu afastamento da CPI. Foi informada pelo presidente da Comissão, Maurício Júnior, que isso dependia do relator que possui poder para tal.

Júnior também informou que só quem possui poder para divulgar informações sobre as atividades da CPI são os deputados, membros da Comissão. O que não ocorreu. Armino Pinto admitiu que vazou informações para a imprensa.

Ao final, o deputado Sebastião Rocha (PSDB) disse que houve manifestações em Santana para seleção de garimpeiros que deveriam explorar um garimpo conhecido como "Esquadrão da Morte". Ele só não sabia de sua localização. Disse ainda que breve informações de que a empresa responsável pela seleção estaria ligada ao deputado federal Sérgio Barcellos.